

Contra Odilon Nogueira de Matos:

no Diário do Povo de 7/11/1975,

# Bazar

JOLUMÁ BRITTO

MESTRE ODILON

Pela profunda admiração que tenho pela sua pessoa foi que publiquei aquela série de documentos no artigo com o título que encima esta "prateleira", transcrevendo no fim da crônica o ofício que recebi do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro provando que sou tão bom historiador como o emitente mestre, que recebeu idêntico convite. Apenas não sou professor da Pontifícia Universidade Católica. Seu método de escrever história é um, o meu é diferente, mas nossas habilidades nesse sentido são iguais.

Não compareci à reunião marcada pela Câmara Municipal quando da discussão da data da fundação de Campinas, por dois motivos: o primeiro é de que fui avisado para ir à Câmara às 13 horas, quando a reunião seria às quinze. O segundo é porque a comissão que iria discutir o assunto não era a oficial, que consta dos autos arquivados. Tratava-se de uma comissão fajuta, como fajuta é a data da fundação de Campinas.

Tenho uma extraordinária admiração pelo seu grande conhecimento da História do Brasil, em geral, por isso o chamo de mestre. Mas, quanto à história de Campinas, tenha paciência, mas o mestre sou eu! Nesse ponto o senhor é meu assistente. Um grande abraço que não pude lhe dar quando fui procurá-lo em dias da semana passada na PUCC, mas que espero transmitir-lhe proximoamente no Rio de Janeiro.